

Calabar, meio século de luta pela terra.

A imensa favela cercada de bairros nobres

vive as pressões da especulação imobiliária

O Calabar, a partir de uma simples invasão, se transformou num dos bairros mais polêmicos e conhecidos de Salvador. Extremamente pobre, apesar de sua localização privilegiada entre os bairros nobres da cidade, a "favela" abriga hoje cerca de 2 mil moradores. Isso de acordo com o último levantamento realizado no início do ano passado.

Os 80 mil metros quadrados ocupados pelos moradores do Calabar, valem ouro. Daí a grande especulação imobiliária verificada no local e que acabou se transformando no grande problema dos que habitam a área. Toda luta empreendida até o momento pela comunidade, gira em torno desse assunto. Afinal, o Calabar começou segundo alguns registros sobre o lugar em meados de 40, inicialmente com 15 famílias, e alguns moradores já vivem lá há quase 50 anos. Logo, a maior reivindicação é justamente a legislação das terras mas, ao que tudo indica, isto contraria a vontade das grandes construtoras, e do próprio governo. O fato não causa estranheza quando se leva em consideração a localização da in-

vasão: entre os bairros de Apipema, Ondina, Chame-Chame, Graça e Alto das Pombas - este último nem tanto, pois não é considerado nobre. Como se não bastasse a situação vivida há quase meio século pelos moradores da primeira invasão, agora surgiu uma segunda chamada Jardim das Mangueiras, ocupando um terreno nos fundos do Cemitério do Campo Santo. Os líderes comunitários do Calabar consideram o problema como uma nova bandeira de luta e já começaram a agilizar uma solução.

MUITOS PROBLEMAS

Segundo o vice-presidente da microempresa Provida e tesoureiro da Associação de Moradores, Manoel Conrado, 26 anos, nascido e criado no local, "esse problema envolve toda a comunidade. São 70 famílias sem nenhuma infra-estrutura há dois anos no local e agora, ameaçados de expulsão pela Santa Casa que se diz proprietária do terreno. Já entramos com um processo na Justiça, na 6ª Vara da Fazenda Pública e estamos aguardando uma providência", esclarece.

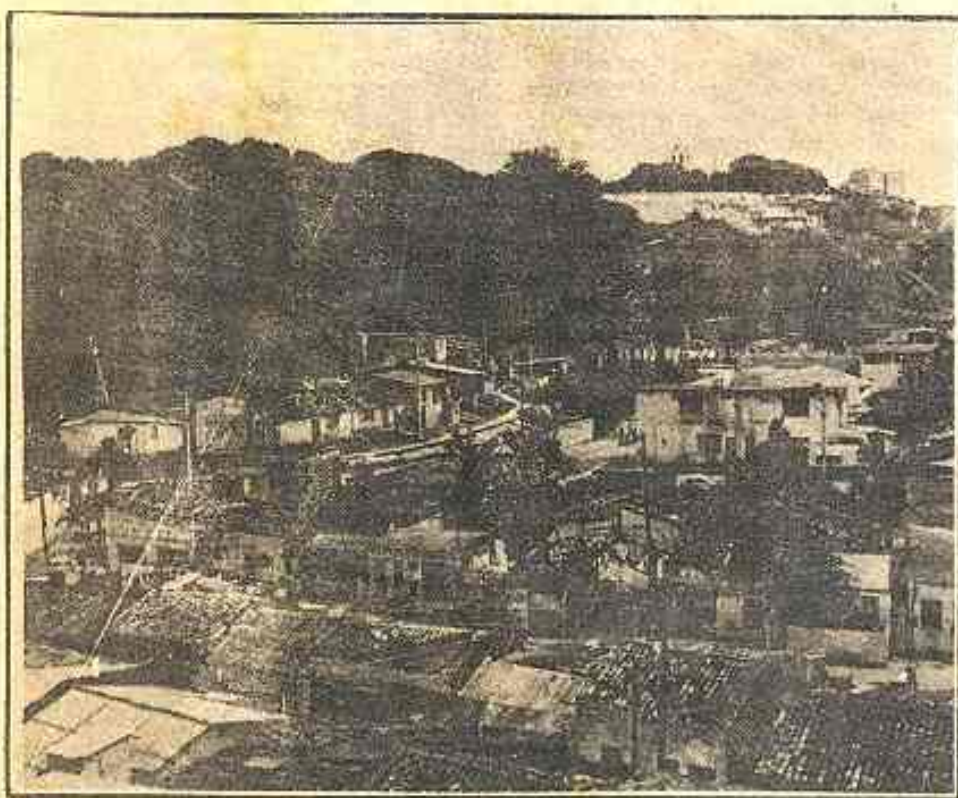
De acordo com Manoel Conrado, o mais novo projeto comunitário desenvolvido por eles envolve a locação de um Pelotão da Polícia Militar para o Calabar. "Tivemos conhecimento da intenção por intermédio do coronel Jesus e gostamos da idéia. Primeiro porque um destacamento da PM aqui serviria não apenas ao Calabar, mas a todos os bairros vizinhos", observa.

O bairro enfrenta problemas diversos, uma vez que não está completamente urbanizado. Faltam redes de esgoto, água, iluminação pública e também pavimentação. Na verdade, os moradores vivem em péssimas condições e isto pode ser notado pela própria falta de infra-estrutura do local e mesmo pela aparência das crianças encontradas em quase todas as portas e vivendo sem nenhuma opção de lazer.

MERCADO DIFÍCIL

A Provida — micro empresa comunitária — funcionando há um ano, tenta oferecer trabalho para os muitos desempregados. No entanto, segundo Manoel, o próprio mercado dificulta a sobrevivência de uma microempresa. A fábrica de sabão, por exemplo, está com a produção parada há um mês, pois não dispõe de recursos para adquirir a matéria-prima. A fábrica produzia diariamente 500 quilos de sabão e agora está fechando um convênio com a Ebal. A padaria consome, somente com a energia elétrica, cerca de Cz\$ 200 mil mensais e o restaurante que fornece marmitas teve uma queda considerável nas vendas. De acordo com um dos líderes comunitários, a diminuição das vendas indica que "o povo vai tapeando. Come de manhã, não como meio-dia e, muitas vezes, não come". A Provida mantém também uma picoleteria.

Um outro destaque do bairro é o Núcleo de Atenção Psico-Social, funcionando desde junho deste ano, e atendendo crianças, adolescentes e adultos com distúrbios mentais, deficiências de aprendizagem e envolvimento com tóxicos. Lá trabalham três funcionários nas áreas de psiquiatria, psicanálise e psicologia, "gentilmente cedidos" - como fazem questão de frisar - pela Superintendência Para o Desenvolvimento das Comunidades, órgão do Governo do Estado.



Os 80 mil metros quadrados ocupados pelo bairro valem ouro